

## POSFÁCIO\*

### Ensinar História Hoje: um ato de coragem

“Ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário”.

Paulo Freire

Paulo Freire, grande educador e patrono da educação brasileira, mais uma vez, como de costume, é assertivo em suas palavras: ser professor sempre foi trabalhoso, duro, difícil, porém necessário. Hoje, pode-se dizer, a profissão encontra-se em um patamar de dificuldade muito maior do que quando da observação de Freire, afinal a história é dinâmica, os tempos são outros e a sociedade transformou-se de alguma forma. A escolha da licenciatura como formação e, posteriormente, como projeto profissional para a vida, não é para qualquer um: há a desvalorização cada vez mais crescente do professor no Brasil, a qual, muitas vezes, se sobrepõe a toda e qualquer paixão pelo ensino, a todo e qualquer amor pela profissão.

Desestímulo, desânimo, indignação são algumas das “pedras” que fazem parte do percurso profissional dos licenciados, em especial daqueles que, em tempos atuais, escolheram a área de humanas para lecionar. No entanto, professor é “bicho estranho”, resiste, persiste e, muitas vezes, - digamos que na maioria das vezes -, transforma as pedras em flores, porque tem coragem para isso, porque reflete sobre suas práticas, porque reinventa-se quando necessário, e porque entende que a educação liberta, sobretudo para quem a escolhe como o melhor caminho a ser seguido. Este livro, para o qual escrevemos o presente posfácio, fala, nas suas entrelinhas, exatamente sobre isso. Basta uma leitura atenta para percebermos que não se trata apenas de relacionar as fontes documentais com os

---

\*DOI - 10.29388/978-65-81417-37-6-0-f.149-152

conteúdos de História exigidos nos currículos da educação básica. É muito mais do que isso!

A leitura de “Temas e documentos para o ensino de história: trabalho e família, migrações e doenças no baixo amazonas (da colônia a república)” nos permite muito mais do que refletir o ensino da disciplina História nas escolas brasileiras, sejam públicas ou privadas. O livro, para além da reflexão, nos estimula e encoraja diante do ato de ensinar em tempos tão difíceis que nos foram impostos hoje pela pandemia do COVID-19: distanciamento social, *home office*, aulas remotas, ensino híbrido, EAD, novas tecnologias para a sala de aula.... Ensinar e aprender nunca foi tão complexo e desafiador, e nunca nos exigiu tanta coragem.

Diante do contexto brasileiro nestes tempos, este livro surge como auxílio necessário ao docente, colaborando para pensar e repensar metodologicamente as aulas de História ao propor novos caminhos e possibilidades de ensino e aprendizagem para professores e alunos. Ao apresentar parte do rico acervo documental existente na cidade de Santarém, os autores nos convidam, de forma didática, a aprender sobre a utilização das fontes históricas enquanto recursos essenciais na sala de aula, e que colaboram para despertar o interesse dos discentes sobre a sua própria história, estimulando o conhecimento e a reflexão crítica do público estudantil, e que se mostram tão urgentes na atualidade, nas mais variadas faixas etárias e níveis escolares. Além disso, este trabalho permite ao professor pensar sobre o seu lugar e o seu papel na educação básica enquanto formador para a cidadania, regido por diretrizes e bases legais que legitimam a referida função e buscam problematizar as práticas escolares cotidianas, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e outros instrumentos normatizadores para a educação no país.

A História tradicional de base idealista e positivista que segue modelos lineares, sequenciais e ordenados cronologicamente, valorizando os grandes fatos históricos e a biografia de pessoas “ilustres e importantes”, vem perdendo cada vez mais espaço no ambiente escolar. Hoje a História pode ser entendida como uma “ciência em pedaços”, como a história econômica, a história social, a história cultural, a história das mentalidades... Tais campos historiográficos se relacionam entre si e não causam lacunas no aprendizado dos alunos.

A documentação apresentada neste trabalho, assim como os planos de aula sugeridos a partir da mesma, reafirmam tal entendimento: são registros de nascimento, óbito, casamento e inventários dos períodos colonial, imperial e republicano, reveladores da diversidade de temas possíveis para a sala de aula e que compõem a estrutura da ponte que interliga passado, presente e futuro. Neste sentido, reitera-se a importância do ensino de História na educação básica, uma vez que a apreensão do passado é ponto fundamental para a compreensão do presente e da realidade ao redor dos indivíduos, assim como fator determinante para as transformações sociais que visam um futuro melhor. Ensinar História é o primeiro passo, ou um conhecimento prévio, que permite o entendimento de que os sujeitos sociais se transformam de acordo com as realidades por eles vivenciadas, de forma individual ou coletiva, no decorrer dos tempos.

Como já mencionamos, o livro oferece diversas e interessantes possibilidades para a utilização das fontes documentais de forma intrínseca aos conteúdos de História, levando o professor a direcionar suas aulas por caminhos que buscam estimular os alunos a identificar o seu lugar e o seu papel social, porém, sem esquecer de conscientizá-los em relação às suas responsabilidades mediante a sociedade em que vivem, além de viabilizar a estes estudantes o entendimento sobre a importância da valorização, preservação e difusão da memória histórica para a humanidade.

Este livro, fruto do esforço coletivo de docentes e discentes do curso de licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste do Pará, aproxima “mundos” até pouco tempo bastantes distantes para os que vivenciam ou não o ensino superior: de um lado a academia e toda a teoria e status inerente a ela, e de outro a comunidade não acadêmica, a qual muitas vezes desconhece a importância da produção universitária para suas vidas, assim como o acesso aos seus produtos e serviços a que tem direito. A ideia dos organizadores deste trabalho em promover esta aproximação entre academia e sociedade, pode ser definida como necessária, corajosa, sensível e louvável, sobretudo quando se considera o contexto de uma pandemia que traz consigo crises sem precedentes e de ordem mundial em vários setores das sociedades do globo, sendo o setor da educação um dos mais atingidos e, ao mesmo tempo, um dos menos dignos de atenção, especialmente em um país chamado Brasil.

Diante disso, voltemos para o início deste posfácio, onde falamos de estímulo, de coragem e de desafios em relação ao ato de ensinar, em especial, o ato de ensinar História. Este trabalho nos brinda ao contemplar tais adjetivos na forma de uma leitura interessante, prazerosa e reflexiva; nos convidando a repensar, melhorar e mesmo adaptar as nossas práticas para a sala de aula, em especial quando levamos em consideração o contexto atual do país e do mundo. Reafirmamos que este livro é um auxílio grandioso e necessário, que possibilita tornar a disciplina História na educação básica muito mais interessante e prazerosa, não somente para os que aprendem, mas também para os que ensinam, despertando em todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem o desejo e a coragem para transformar a sociedade da qual fazemos parte em um lugar melhor.

**Anna Raquel de Matos Castro**

Professora da educação básica (SEDUC – Pa)

**Leonardo da Silva Torii**

Professor da educação básica e diretor do Arquivo Público do Estado do Pará (SEDUC – Pa | APEP/ SECULT- Pa)